

“DOIS CARAS NUMA MOTO”: O SUJEITO CÍNICO CAPTURADO

“TWO GUYS ON A MOTORCYCLE”: THE CYNICAL SUBJECT UNDER CAPTURE

Rhafaela Rico Bertolino Beriula¹

Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Este artigo analisa o funcionamento discursivo do enunciado “dois caras numa moto” em sua atualização como meme digital vinculado ao Jair Bolsonaro, capturado em fotos durante passeio de motocicleta no período pandêmico. Partindo da perspectiva da Análise de Discurso materialista histórica, o estudo parte do reconhecimento de que todo enunciado é passível de deslocamentos de sentido e de atualização, produzindo novos efeitos na circulação discursiva, especialmente no espaço do digital. O enunciado “dois caras numa moto”, inicialmente associado à violência urbana e a assaltos, desloca-se para o humor e a crítica política ao ser atualizado nas redes sociais com a imagem de Jair Bolsonaro e seus acompanhantes infringindo normas de trânsito e protocolos sanitários. A partir dessa atualização, emerge o funcionamento cínico do sujeito político que, mesmo consciente das leis e responsabilidades de sua posição-sujeito, goza da transgressão, expondo-se em práticas que contradizem a própria Constituição e a imagem pública que pretende sustentar. A análise evidencia como o espaço digital potencializa os deslizamentos de sentido, transformando o meme em um lugar de memória discursiva e de crítica social. O riso provocado pelos memes não anula seu efeito político: ele desvela o cinismo e a ironia que atravessam a cena enunciativa, reinscrevendo no discurso digital uma leitura de assalto simbólico ao Brasil e aos brasileiros.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Meme; Cinismo; Jair Bolsonaro; Discurso Digital.

Abstract: This article analyzes the discursive functioning of the utterance “two guys on a motorcycle” in its update as a digital meme linked to Jair Bolsonaro, captured in photographs during a motorcycle ride amid the pandemic. Grounded in the perspective of Materialist Discourse Analysis, the study begins with the understanding that every utterance is subject to shifts in meaning and updates, producing new effects within discursive circulation, particularly in digital spaces. The utterance “two guys on a motorcycle,” initially associated with urban violence and robberies, shifts toward humor and political critique when updated on social media with the image of Jair Bolsonaro and his companions violating traffic regulations and sanitary protocols. From this update, the cynical functioning of the political subject emerges: even aware of the laws and the responsibilities of his subject-position, he indulges in transgression, engaging in practices that contradict both the Constitution and the public image he seeks to uphold. The analysis highlights how digital space amplifies these meaning shifts, transforming the meme into a site of discursive memory and social critique. The laughter triggered by the memes does not nullify their political effect; rather, it unveils the cynicism and irony that permeate the enunciative scene, reinscribing

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2014, Especialista em Docência no Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante (FAVENI) em 2017, Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG Letras) 2018/2020, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), ofertado pela UNEMAT no Câmpus Universitário de Sinop. Atualmente, doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/CAPES), sendo bolsista CAPES. Participa do Grupo de Pesquisa Educação Científico-Tecnológica e Cidadania (UNEMAT) e do Grupo de Pesquisa e-urbano (LABEURB - UNICAMP). Email: rhafaela.rico@gmail.com.

in digital discourse a reading of symbolic robbery against Brazil and its citizens.

Keywords: Discourse Analysis; Meme; Cynicism; Jair Bolsonaro; Digital Discourse.

Submetido em 4 de agosto de 2025.

Aprovado em 25 de outubro de 2025.

Introdução

A Professora Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira sempre retoma em seus discursos o fato de que, quando passamos a compreender o espaço interpretativo e analítico da Análise de Discurso (doravante AD), ela nos afeta, nos desdobra. Esta ação ocorre não só nos espaços/momentos teóricos acadêmicos, mas passa a tocar nas posições-sujeito que ocupamos ao longo do dia; ou melhor, após descobrirmos os caminhos analíticos que a AD proporciona, enquanto sujeitos históricos, sociais e políticos, a AD toca nas nossas experiências diárias. As palavras, os sentidos e os atravessamentos dos discursos significam teoricamente e analiticamente, seja em um momento de análise de uma materialidade de estudo acadêmico, seja em um momento de lazer descontraído assistindo um comercial na televisão. O fato é que a AD nos afeta. Coloca-nos a pensar sobre o funcionamento da linguagem e de seus sentidos e, a partir disso, pode-se dizer que o conhecimento do analista de discurso se reconstrói a todo momento, se move, se inquieta, está em curso, sempre em curso, assim como o discurso.

Em um desses momentos de lazer, mais precisamente no dia 7 de maio de 2021, estava navegando na mídia social *Instagram* e deparei-me com algumas notícias que acabavam de serem colocadas em circulação na mídia: após ser noticiado que mais de 10 (dez) mil brasileiros morreram por Covid-19 nos 6 (seis) primeiros dias do mês de maio, pilotando uma motocicleta, sem capacete, o então Presidente Jair Bolsonaro – mandato 2019-2022 – desfila na inauguração da Ponte do Abunã, na BR-364/RO, sobre o Rio Madeira, levando na garupa o empresário Luciano Hang e, logo depois, o Ministro da Infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas, que também é Presidente do Conselho Nacional de Trânsito (Contran).

Além dos descumprimentos sanitários, as notícias veiculavam um detalhe especial neste desfile. Mesmo sendo escoltados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) Jair Bolsonaro e seus passageiros não utilizaram os equipamentos de trânsito necessários estabelecidos em Lei – capacete de segurança e vestuário de acordo –, cometendo, desta

maneira, duas infrações de trânsito consideradas gravíssimas, conforme Lei 14.071/20² do Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

No momento que vejo as notícias e as fotos do ato de infração, o dispositivo da interpretação me move. Fiz uma relação imediata com o meme que circula em rede “dois caras numa moto” – pensei “olha só, ‘dois caras numa moto’ está diferente!” –, nesse meme, geralmente, dois homens com porte de armas de fogo, utilizando-se de um veículo automotor de duas rodas, cometem assalto/roubo. Ao clicar nos *posts*, para ver os comentários dos usuários do *Instagram*, percebi que não fui a única a realizar essa associação e, algumas horas depois, *posts* com o enunciado “dois caras numa moto” atualizados/ligados à imagem de Jair Bolsonaro começam a circular no espaço digital.

O funcionamento da memória discursiva, que reestabelece e retoma os implícitos, os pré-construídos, os elementos, os discursos-transversos etc., levou-me a pensar sobre as questões da memória e o funcionamento/circulação dessa textualidade enunciativa que circulou em rede e colocou em funcionamento outro(s) sentido(s). Sobre isso, recorda-se que, “[...] o sentido não está (alocado) em lugar nenhum, mas se produz nas relações: dos sujeitos, dos sentidos, e isso só é possível, já que sujeito e sentido se constituem mutuamente, pela sua inscrição no jogo das múltiplas formações discursivas [...]” (ORLANDI, 2007, p. 20).

O que me inquietou, como analista de discurso – em curso –, foi o funcionamento da memória ligada ao meme e, ao mesmo tempo, o ato cínico do então Presidente Jair Bolsonaro desfilar, ficar sem máscara sanitária, provocar aglomerações e infringir regras de trânsito no espaço-tempo pandêmico. Nesse momento, percebi que esse processo renderia uma análise, discutindo o viés do digital e do político que compuseram a textualidade do meme “dois caras numa moto” atualizado com a imagem do Presidente Jair Bolsonaro.

² Recortes dos incisos I e II do Artigo 244 que constam no CTB: “Conduzir motocicleta, motoneta e ciclomotor: I - Conduzir motocicleta, motoneta ou ciclomotor sem usar capacete de segurança ou vestuário de acordo com as normas e as especificações aprovadas pelo Contran; Infração – gravíssima. Penalidade – multa e suspensão do direito de dirigir. Medida administrativa – retenção do veículo até regularização e recolhimento do documento de habilitação; [...] II - Conduzir motocicleta, motoneta e ciclomotor transportando passageiro sem o capacete de segurança, na forma estabelecida no inciso anterior, ou fora do assento suplementar colocado atrás do condutor ou em carro lateral: Infração – gravíssima. Penalidade – multa e suspensão do direito de dirigir. Medida administrativa – retenção do veículo até regularização e recolhimento do documento de habilitação; [...]” (BRASIL, 2020, s.p.).

Assim, neste trabalho, busca-se uma interpretação analítica dos efeitos de sentidos possíveis que estão particularizados na captura das fotografias que estão na ordem do discurso digital, procurando compreender os sentidos que a materialidade do meme digital “Jair Bolsonaro + ‘numa’ moto + período/espço pandêmico + meme”, apresentam, buscando compreender o contexto sócio-histórico-político e ideológico e, também, o funcionamento ideológico do cinismo capturados em fotografia (BALDINI, 2012).

Para tanto, há o objetivo de interpretar os possíveis efeitos de sentidos que o enunciado “dois caras numa moto”, materializado em memes, vinculado à fotografia de Jair Bolsonaro e seus passageiros, podem vir a produzir de acordo com o olhar desta analista de discurso, uma vez que, figura-se aqui o olhar do analista como recurso metodológico que possibilita o movimento e a reorganização interpretativa do material analisado, a fim de compreender o fato³ por meio dos sentidos encontrados, e entender os processos discursivos de constituição do(s) sentido(s) e do(s) sujeito(s), promovendo uma leitura discursiva possível, ou melhor, uma visão particularizada do objeto. Nesta via, como aporte metodológico, teórico e analítico, amparou-se na AD materialista histórica que possibilita mobilizar distintas materialidades discursivas propondo compreender os diferentes/novos sentidos em um discurso, dando importância às formações ideológicas, discursivas e às condições de produção nas quais é constituído.

1. O enunciado

[...] todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição da interpretação própria ao logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente). Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso. (PÊCHEUX, 2006, p. 53).

A referência a Pêcheux (2006), no início deste tópico, tem o propósito de apresentar e estabelecer que todo enunciado é passível de deslizamentos, assim como de interpretações e interrogações. Esses deslizamentos de sentidos são constitutivos da ordem do simbólico – como efeito do processo entre o simbólico e a ideologia –, espaço da interpretação e do processo sócio-histórico e ideológico. E a interpretação, no espaço

³ Fato no sentido discursivo, em que possibilita a produção de sentidos na ordem do discurso, ligado aos acontecimentos históricos-sociais e ideológicos, indicando dados que o analista pode vir a mobilizar.

disciplinar da AD, é compreendida como ação constitutiva da própria língua que, por sua vez, não deve ser tomada como uma estrutura fechada em si mesmo, mas sim sujeito a falhas, ao equívoco, pois significa e é significada discursivamente a partir da exterioridade, ou seja, a língua vai muito além da estrutura linguística, ela se dá nos processos de produção do discurso, em sua constituição, formulação e circulação (ORLANDI, 2012). Ao discorrer sobre meme, argumentação, discurso digital e modos de dizer, Zoppi-Fontana (2018, p. 138) designa esses processos como:

A constituição: definida como a inscrição dos enunciados no interdiscurso para significar, a partir da filiação do sujeito a diferentes regiões da memória discursiva, na sua contradição constitutiva. *A formulação:* resultado dos processos de textualização das formas linguísticas e de outras materialidades significantes, como efeito do trabalho simbólico do sujeito sobre a cadeia significante. *A circulação:* o modo de existência histórica dos enunciados em condições de produção concretas, considerando aí seu modo de circulação na sociedade, constitutivamente afetado pelas relações desiguais de poder.

É importante destacar que o enunciado, neste trabalho, é considerado em sua perspectiva discursiva, ou seja, uma estrutura constitutiva do/no discurso, filiado à determinadas condições de produção, observável a partir das condições de produção, da relação de sua formação ideológica, discursiva e a posição-sujeito. De acordo com Orlandi (2012), o enunciado é um recorte discursivo que possibilita ao analista compreender os efeitos de sentidos produzidos, considerando as questões e noções teóricas que podem vir a ser mobilizadas. Para Courtine (2014, p. 100, destaque do autor), “Chamamos *enunciados* os elementos do saber próprio a uma FD. Conceberemos o enunciado como uma forma ou um esquema geral que governa a repetibilidade no seio de uma *rede de formulações*.”

As palavras que constituem um enunciado são estruturas linguísticas que apresentam/representam processos de significação que, em uma formação discursiva dada, constituem sentidos que se inscrevem numa conjuntura. Para Pêcheux (2014, p. 147), a formação discursiva estabelece que “[...] numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o *que pode e deve ser dito* [...]”. Assim, a formação discursiva refere-se ao o que dizer, ou não, em determinado espaço social em uma determinado espaço-tempo. O que pode ser questionado e interpretado a partir das condições de produção que aparecem no enunciado. Deste modo, os sentidos das palavras determinam-se a partir das

posições ideológicas que se colocam em jogo durante o momento de entrecruzamento do interdiscurso e do intradiscurso, determinando o processo sócio-histórico e ideológico em que foram constituídas de sentidos.

Deste modo, a interpretação – minha e a dos outros sujeitos que comentaram nos *posts* – movida ao associar a fotografia de Jair Bolsonaro em uma moto com o meme “dois caras numa moto”, determinou o que pode ser dito/interpretado naquela conjuntura, lançando efeitos de sentidos que se materializaram nas formações discursivas ligadas às formações ideológicas, o que aponta a instauração de sentidos no intradiscurso. Assim, o funcionamento discursivo da interpretação indica considerar o fator sócio-histórico e ideológico que está ligado, diretamente, pelo já-lá, o já-dito, o interdiscurso que se inscreve na memória discursiva.

Então, pode-se dizer que a construção discursiva de um enunciado nunca será aleatória, uma vez que, abre espaço para processos de interpretação que funcionam através do processo discursivo e, por ser aberto a esses processos, um enunciado pode sempre produzir e fazer circular outros/novos sentidos, assim, o enunciado é “[...] a forma geral, “indefinidamente repetível”, a partir da qual se pode descrever a constituição em uma rede de um conjunto de formulações dispersas e desniveladas no seio da FD [...]” (COURTINE, 2014, p. 100-101). Para tanto, neste trabalho, o enunciado “dois caras numa moto” será interpretado, pensando as condições de produção e os efeitos de sentidos que são gerados ao circularem no espaço digital.

2. O meme



O meme pode ser exposto como um efeito de unidade da representação contemporânea, um enunciado/imagem – gifs/vídeos etc – de fácil visualização que se propaga, se repete, de forma intensa e rápida nos espaços sociais do digital (DIAS, 2019), levando o sujeito leitor ao riso, pois, retoma humoristicamente alguma informação que

circula nos espaços sociais. Se descritivamente o meme pode ser tomado como uma representação una, discursivamente o meme é apresentado como um objeto simbólico que traz consigo sentidos outros, constituídos por meio de relações com discursos outros, construídos na ordem do simbólico e do ideológico, “[...] o *meme* associa materialidades significantes diferentes, que se imbricam de diversas maneiras, tendo sempre um elemento que se inscreve como repetição/replicação de um texto anterior.” (ZOPPI-FONTANA, 2018, p. 147).

O meme é constituído na e pela linguagem, por isso, é uma das formas materiais da linguagem, materialidade discursiva que se constitui, formula e circula não só no espaço social do digital, mas que extrapola as telas e fazem funcionar novas/outras formas significantes (DIAS, 2019) (ORLANDI, 2012). Isso ocorre porque o meme manifesta uma multiplicidade de sentidos que fazem funcionar, no fio do discurso, sentidos no espaço de interlocução entre sujeitos, em que os efeitos de sentidos ressoam, o que Zoppi-Fontana (2018, p. 150) explica como: “É na retomada de uma enunciação anterior que ressoa no/sob o texto atual que o *meme* encontra seu sentido e sua eficácia argumentativa, ao comentar, repetir, reformular ou parafrasear um outro texto e representar um certo modo de dizer de seu locutor.” Desta forma, a autora caracteriza discursivamente o meme como “[...] um *texto polifônico que se mostra enquanto tal*, dado que seu funcionamento enunciativo somente pode ser descrito a partir da relação que o *meme* estabelece com outras enunciações.”

Ao observar o meme no início do tópico, recorte enunciativo e imagético constituído na materialidade digital (DIAS, 2018), é possível compreender que o enunciado “dois caras numa moto seguiu você” não apresenta aos leitores toda a compreensão de sentidos que já foram formuladas e que ainda podem chegar a serem produzidas. Para isso, o dispositivo analítico de interpretação da AD possibilita buscar entender os possíveis sentidos do enunciado a partir das condições de produção, da sua relação sócio-histórica, da formação ideológica, da formação discursiva e da posição-sujeito que o discurso se constitui.

O meme exibido ressoa efeitos de sentido quando se passa a compreender as relações que a formulação do enunciado “dois caras numa moto” evocam na formação discursiva, ou melhor, como este enunciado se manifesta na ordem do discurso de uma determinada formação ideológica em uma específica circunstância de enunciação. Assim, para que ele faça sentido e produza efeitos de sentido, algo, antes, parte da exterioridade

linguística – no sentido estrito (espaço/circunstâncias da enunciação) e no sentido lato (contexto sócio-histórico e ideológico) – ressoa discursivamente, apontando a relação intrínseca entre a língua, a história e a ideologia. Deste modo, temos as condições de produção do discurso, “[...] determinações que caracterizam um processo discursivo [...]” (PÊCHEUX; FUCHS, 2014, p. 182).

As condições de produção que possibilitam a materialidade do meme apontam para um contexto de violência/assalto/roubo no cotidiano do urbano. O processo de comédia/riso que o meme instaura vem de uma situação de violência urbana, mais precisamente, o acontecimento do assalto/roubo que, em seu funcionamento, interrompe/desorganiza o movimento natural⁴ da cidade, provocando a violência⁵ que, por sua vez, gera a desordem urbana. Nesse funcionamento, os sujeitos – o assaltante e o assaltado – e a ação de assaltar/roubar, fazem irromper um acontecimento de desordem no espaço urbano gerado pelo ato da violência.

Recorte 2 – Assaltantes na Zona Leste de SP



Fonte: G1 São Paulo

Recorte 3 – Motociclista filma assalto



Fonte: G1 Rio de Janeiro

Os recortes apresentados são capturas imagéticas que demonstram o funcionamento de um assalto. A imagem capturada em foto – textualização fotográfica (QUEVEDO, 2012) –, assim como o enunciado, é espessura, é materialidade discursiva,

⁴ De acordo com Orlandi (1999; 2007; 2017), o imaginário que circunda o movimento natural da cidade diz respeito à ordem pública, à organização/ordenamento, ao respeito às regras classificadas e sistematizadas no espaço urbano. Contudo, a relação da organização é precedida por tensões do urbano, do social e do político, que infere as ‘desorganizações’. Deste modo, é possível dizer que há uma ordem, tomada como o real – relação imaginária que trabalha com as determinações históricas que se constituem pelas condições materiais de produção - da cidade, contudo, esse ‘real’, falha/escapa pelo próprio movimento/funcionamento do urbano.

⁵ Sobre a violência no espaço urbano, Orlandi (1999, p. 5) aponta que, “Não haveria assim cidade sem violência. Segundo o que estou colocando, a violência é uma metaforização mal sucedida da quantidade, essa sim constitutiva em primeira instância do que é o urbano. O deslizamento do conflito - este também constitutivo - para a violência já é um trabalho da história, da sociedade, da ideologia. Confronto do homem com o simbólico e com o político. A violência não é pois natural à cidade, ela é a confluência de certas condições em que conta a má metaforização da quantidade: ela é política, ela se determina na história das relações sociais.”

se inscreve em redes discursivas de memória e significação colocando em relação o discurso, a forma material e a memória, uma vez que, produz sentidos ao se inscrever na ordem discursiva e ideológica (ORLANDI, 2012; 2017). Assim,

[...] a imagem como leitura, em nossa concepção, organiza a imagem objeto empírico; ou em outras e melhores palavras: a partir dessa organização, produz a imagem como efeito-texto. Obviamente, jamais poderíamos postular, em Análise de Discurso, que isso se dê de forma casual. O gesto de leitura produz a imagem, administrando-lhe os sentidos, a partir de um arranjo discursivo de pontos de (in)visibilidade. (QUEVEDO, 2012, p. 193).

A partir de uma análise descritiva, as imagens dos assaltos fazem significar o enunciado “dois homens numa moto”, uma vez que, a ação é ministrada por dois homens – que utilizam ou não o capacete (equipamento de proteção individual) – que estão sob um veículo motorizado de duas rodas e tração traseira – motocicleta/moto –, que geralmente portam armas de fogo e seguem/abordam pessoas caminhando e/ou em outros veículos com o intuito de praticar o assalto/roubo. Nesse acontecimento do/no urbano, a ação realizada pelos sujeitos assaltantes faz parte da materialidade do sujeito, se inscreve na língua e na história, o que faz com que o processo de violência se marque discursivamente.

Como fluxo corrente do acontecimento no espaço urbano, o enunciado “dois caras numa moto” passou a circular nas mídias de informação que veiculam notícias sobre assaltos, a partir disso, memes sobre “dois caras numa moto” circulam massivamente nas mídias digitais, evocando o ato em diferentes espaços/modos. O funcionamento enunciativo do meme estabelece, assim, relação com discursos outros inscritos na memória discursiva, que se entrecruzam no processo enunciativo. Esse funcionamento estabelece o processo de ‘sobreposição’, ou seja, o discurso inicial da violência/assalto/roubo de “dois caras numa moto” passa a ser discursivizado e visto no funcionamento humorístico, o que, por sua vez, leva à produção de memes que fazem releituras e reinterpretações que passam a ressoar sentidos no espaço do digital através do processo de repetição, “[...] aquilo que garante a textualidade dos memes é o jogo entre a repetição (por compartilhamento, curtidas etc.) e a variedade do sentido dos elementos repetíveis, ou seja, o mesmo elemento vai produzir sentidos diferentes [...]” (DIAS, 2019, p. 65). Assim, “O *meme* ganha sua força argumentativa do efeito de acúmulo produzido pelo excesso de enunciações que repetem um mesmo elemento formal, este já tomado e

reconhecido em uma série instituída por um processo de regularização da memória discursiva.” (ZOPPI-FONTANA, 2018, p. 153-154).

Na modalidade específica do enunciado, o funcionamento da violência/assalto/roubo, no meme, é deslizado para um funcionamento lúdico e irônico, o que produz efeitos de sentidos humorísticos e polissêmicos. A materialidade que se constitui a partir do enunciado “dois caras numa moto” se dá nas práticas sociais que circulam no espaço do digital, historicizando-se na língua(gem), passando a produzir sentidos que fazem com que os sujeitos compreendam que este enunciado está ligado à formação discursiva do assalto/roubo, mas, também, pode vir a se constituir, formular e circular como meme, ligando-se a outras formações discursivas.

3. O funcionamento cínico

Neste tópico, faço uma pequena deslinearização⁶ para alcançar o objetivo almejado. Saio da reflexão interpretativa do meme e entro na discussão do funcionamento cínico. Explico. Para compreender os sentidos no contexto sócio-histórico-político e ideológico e entender o funcionamento do cinismo na materialidade do meme digital “Jair Bolsonaro + ‘numa’ moto + período/espaço pandêmico + meme”, quero partir da exposição do funcionamento cínico e irônico para mostrar como, a partir desse funcionamento, o meme “dois caras numa moto” se atualiza no fio do discurso digital, trazendo em evidência a tensão do político e da política.

Tendo como suporte teórico autores como Žižek, Sloterdijk e Safatle – entre outros –, Baldini (2012, p. 110) institui o cinismo no campo discursivo e o aponta como a forma de estruturação social e subjetiva no espaço da contemporaneidade capitalista. Para o autor, o funcionamento cínico, assim como o funcionamento irônico, possui uma relação no princípio de ordenamento/organização das sociedades atuais, assim, se faz importante “[...] pensar o funcionamento do cinismo enquanto discurso.” De acordo com Baldini (2012, p. 111),

A ingenuidade constitutiva que marca a interpelação ideológica tal como a descreve Pêcheux, inclusive com sua contrapartida no tema dos “esquecimentos” nº 1 e 2 parece

⁶ Ação que objetiva o processo de pausar – sem necessariamente interromper – a discussão de um texto para incluir uma outra discussão necessária para o efeito de reflexão final. Deste modo, o processo de deslinearização, neste trabalho, possibilita a intervenção de novos sentidos que, mesmo sofrendo intervenção, direciona o leitor ao efeito do objetivo final proposto, colocando discursos diferentes em relação ‘no fio do discurso’.

estar dando lugar a outro tipo de relação do sujeito com o discurso, que tem a marca do cinismo. O que o caso do funcionamento cínico parece explicar é justamente uma filiação do sujeito a um certo discurso, mas de um modo em que já há, em princípio, certo distanciamento, certa aproximação irônica, um engajamento de outra natureza.

Deste modo, de acordo com Baldini (2012), o funcionamento cínico aponta a sua própria contradição no discurso, seu próprio funcionamento irônico, pressupondo, assim, sua própria crítica no funcionamento do discurso, levando ao “*eu sei, mas mesmo assim faço...*” (BALDINI; NIZO, 2015, p. 150), e “[...] eles sabem que, em sua atividade, estão seguindo uma ilusão, mas fazem-na assim mesmo” (ŽIŽEK, 1996, p. 316). Nessa seara, o sujeito, interpelado pela ideologia, imaginariamente acredita ser a verdade na ‘transparência’ do discurso, Deste modo, a ideologia “[...] se mostra como uma evidência, como uma saturação que se coloca disponível aos sujeitos (e, assim, o estabelecimento do sentido não poderia ser de outro jeito a não ser aquele reproduzido a partir do que é evidente ao sujeito).” (VINHAS, 2019, p. 33). Assim, “O cínico é aquele que, pondo em risco seu corpo a partir de sua coragem de enunciar, desnuda o discurso do poder através da ironia. Mas o que acontece quando é o próprio poder que se torna irônico e enuncia a partir de um lugar cínico?” (BALDINI; NIZO, 2015, p. 140). A partir dos pressupostos anteriores, pedimos que observe os seguintes recortes:

Recorte 4 – Presidente Jair Bolsonaro e empresário Luciano Hang



Fonte: Palácio do Planalto

Recorte 5 – Presidente Jair Bolsonaro e Ministro Tarcísio de Freitas



Fonte: Palácio do Planalto

Pode-se constatar que os registros fotográficos capturam o funcionamento cínico e irônico do sujeito pelo viés do discurso da imagem, apontando a presença/queda da máscara ideológica, “Eles a escondem por trás da máscara da aparência cotidiana [...]” (ŽIŽEK, 1996, p. 326). Ou seja, a ação do sujeito aponta o modo como a ideologia se materializa na ação discursivizada, registrada em foto, manifestando o funcionamento cínico em relação à formação discursiva das Leis de trânsito brasileiras, as quais os sujeitos da foto desrespeitam.

As ações do sujeito discursivizadas pelo registro fotográfico retomam sentidos sobre o poder pelo puro prazer do poder, a onipotência, a supremacia do cargo público, ao ‘eu posso, pois, sou Presidente’ – remontando à posição-sujeito –, ao “eu sei, mas mesmo assim faço...” (BALDINI; NIZO, 2015, p. 150). Deste modo, o sujeito Jair Bolsonaro sabe que ‘não pode’, mas mesmo assim ‘o faz’, pois, de modo cínico e irônico, desrespeita a própria Constituição que, no discurso de posse, prometeu ao povo brasileiro respeitar: “[...] em respeito aos direitos e garantias fundamentais da nossa Constituição.”⁷, e que, em um outro momento, referiu ser a Constituição a forma-política de cumprimentos e deveres do sujeito-brasileiro “Ali está a alma do povo brasileiro.”⁸, manifestando ainda que “Nós, aqui na Praça dos Três Poderes, juramos respeito à Constituição. Quem age fora dela se enquadra ou pede para sair.”⁹

Interpreta-se que o sujeito Jair Bolsonaro, que se encontrava na posição-sujeito Presidente do Brasil, um cargo público, protagoniza uma cena de contrariedade às Leis constitucionais brasileiras, ou seja, age de forma contrária ao que estabelece a Lei – infringi regras de trânsito e quebra/desrespeita protocolos sanitários no espaço-tempo pandêmico –, formulando um ato irônico e cínico como prática política de demonstração de poder. Assim, compreende-se que a fotografia registra o funcionamento cínico e irônico do sujeito, uma vez que, deveria exercer com responsabilidade a direção superior da administração federal¹⁰, visto que, era o representante público de cargo mais elevado no país, contudo, o ato cínico e irônico se apresenta como gozo não só do sofrimento do outro, mas também, o gozo de ‘estar/ser o poder’, pois, ocupava o cargo presidencial.

O funcionamento cínico da ideologia está relacionado, portanto, a uma mudança no laço social entre os sujeitos da formação social contemporânea. [...] Nesse laço social, presente não mais na sociedade da produção, mas, sim, na sociedade de consumo, o paradigma é o imperativo do gozo, e a subjetivação tem a denegação (ao invés da repressão) como mecanismo de defesa. A denegação promove, portanto, a relação do sujeito na formação social através das máscaras presentes na citação suprarreferida, sendo possível o sujeito se posicionar como legislador e gozar a partir da angústia do outro. Entendemos, então, que a razão cínica permite ter consciência e, mesmo com consciência, manter a exploração como forma de gozar a partir do sofrimento do outro sobre o qual se legisla em uma sociedade de fraqueza das instituições e de aparência democrática. (VINHAS, 2019, p. 34, grifo nosso).

⁷ Recorte do discurso de posse Presidencial de Jair Bolsonaro.

⁸ Recorte do discurso do Presidente Jair Bolsonaro na Abertura da Semana das Comunicações.

⁹ Recorte do discurso do Presidente Jair Bolsonaro nas manifestações de 7 de setembro de 2021.

¹⁰ Responsabilidade descrita na Constituição Federal, na Seção II: das atribuições do Presidente da República.

Desta forma, há a construção de uma máscara ideológica em um indivíduo que ocupava a posição-sujeito Presidente que dizia ser a favor da democracia e da Constituição, contudo, a cena apresentada autocoloca-se em contradição, apontando, assim, o funcionamento ideológico do cinismo e da ironia, o que nos remonta à fala de Žižek (1996, p. 314), “A questão é a discordância entre o que as pessoas efetivamente fazem e o que pensam estar fazendo – a ideologia consiste no próprio fato de as pessoas “não saberem o que estão realmente fazendo”, de terem uma representação falsa da realidade social a que pertencem [...]” Deste modo,

Na verdade, se ele não faz o que deveria fazer em função daquilo em que acredita, é porque faz alguma outra coisa, o que, ainda em função do mesmo esquema idealista, sugere que ele tem outras ideias na cabeça além daquelas que proclama, e age de acordo com essas outras ideias, como um homem “inconsequente” (“ninguém e voluntariamente mau”), ou cínico ou perverso. (ALTHUSSER, 1996, p. 130).

O funcionamento cínico e irônico capturado em um registro fotográfico se movimenta nas teias discursivas, o que leva ao efeito de replicação do ato no espaço digital, sinalizando e abrindo espaço para a atualização do meme “dois caras numa moto” ligado, agora, à figura de Jair Bolsonaro.

4. ‘Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro’: o meme se atualiza e o sujeito cínico é capturado

Como vimos, nas palavras de Pêcheux (2006), o enunciado pode sempre produzir sentidos outros e funcionar nos momentos/movimentos do processo discursivo: a constituição, a formulação e a circulação. Assim, “[...] todo discurso é o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação na medida em que ele constitui ao mesmo tempo um efeito dessas filiações e um trabalho [...] de deslocamento no seu espaço [...]” (PÊCHEUX, 2006, p. 56). Nesse processo, efeitos de sentidos são produzidos, o que nos possibilita, no campo discursivo, investigar os deslizamentos do enunciado “dois caras numa moto” que provocam diferentes deslocamentos. Partindo disso, vejamos as sequências discursivas recortadas¹¹ para a reflexão deste artigo.

Recorte 6

Recorte 7 – Expressão é atualizada

¹¹ As sequências discursivas selecionadas foram recortadas pois textualizaram o funcionamento do meme no digital “dois caras numa moto” evocados neste trabalho.



Fonte: Instagram #doiscarasnumamoto

#HASHTAG

Mídias sociais e a vida em rede

REPERCUSSÃO NOTÍCIAS MÍDIAS SOCIAIS MEMES UNCATEGORIZED LISTAS

8.mai.2021 às 10h13

Expressão ‘dois caras numa moto’ é atualizada após passeio de Bolsonaro e Hang

Fonte: Folha de São Paulo



Fonte: Instagram #doiscarasnumamoto

Recorte 9 – Verbete “dois caras numa moto”



Fonte: Instagram @verbeteserto

A partir de uma descrição, pode-se expor que o recorte 6 apresenta a imagem de Jair Bolsonaro e do empresário Luciano Hang – mesma foto do recorte 4, porém, com o fundo alterado – em uma moto em movimento, sem o uso de equipamentos de segurança, como estabelece o CTB. No canto superior esquerdo do meme há o enunciado “Maior medo dos brasileiros: dois cara numa moto”.

O recorte 7 traz o enunciado “Expressão ‘dois caras numa moto’ é atualizada após passeio de Bolsonaro e Hang”. Evoca a atualização do meme “dois caras numa moto”, ligado, agora, ao sujeito Jair Bolsonaro. O enunciado está exposto em uma coluna de notícias sobre #Hastags na Folha de São Paulo e foi publicado, justamente, por ter ocorrido uma viralização do meme ‘atualizado’ – como a que se encontra no recorte 6 e 8 – nos espaços sociais digitais.

No recorte 8 temos o enunciado “Eis que você é um bandido e vê dois Bolsonaro em uma moto”. No meme, há a imagem de um sujeito-bandido que deixa a faca que segurava cair ao ‘passar mal’/se ‘desesperar’/se ‘assustar’/’ter medo’ ao ver dois caras, representados por duas figuras do Bolsonaro, vindo em direção a ele em uma moto. Levando ao efeito de sentido que, dois Bolsonaros em uma moto são tão perigosos quanto o próprio bandido.

O recorte 9 traz o seguinte discurso: “Dois caras numa moto. /susto. 1. Bate aquele desespero. _Prefiro quando usam capacete direito.” Esse enunciado se encontra na página @verbeteserto do *Instagram*, e apresenta o meme como um verbete, aparentando um efeito de completude do sujeito lexicográfico sobre o que está sendo citado, contudo, há uma ironia que remonta ao sentido do político. No meme em forma de verbete temos, inicialmente, a exposição do conteúdo do verbete sendo exemplificado com a figura de uma moto e de uma caveira atravessada por ossos, o que pode lançar o efeito de sentido de perigo. Ao lado, temos Bolsonaro e uma passageira em movimento numa moto, porém, como a descrição do verbete indica, mesmo estando com roupas específicas para pilotar a moto, o capacete e a não presença da viseira no equipamento de segurança usado por Jair Bolsonaro vai contra as normativas encontradas no CTB.

Compreende-se que o discurso dos memes expostos acima são constituídos na ordem do discurso digital, do discurso humorístico e do discurso político e da política, sendo afetados ideologicamente pelo funcionamento irônico e cínico. Pode-se interpretar então que, o discurso do político/política, do digital e do humor só se dão nos memes apresentados, pois, houve um movimento irônico e cínico do sujeito Presidente Jair Bolsonaro mobilizado nos espaços sociais digitais o que levou a ‘atualização’ do meme. Desta forma, “[...] A razão cínica já não é ingênua, mas é o paradoxo de uma falsa consciência esclarecida: sabe-se muito bem da falsidade, tem-se plena ciência de um determinado interesse oculto por trás de uma universalidade ideológica, mas, ainda assim, não se renuncia a ela.” (ŽIŽEK, 1996, p. 313), o que, para Baldini e Nizo (2015), se estende para o funcionamento discursivo do cinismo e da ironia.

Deste modo, a ordem do discurso digital, no enunciado “dois caras numa moto” atualizado, apresenta a multiplicidade de efeitos de sentidos que podem vir a se inscrever através das ferramentas digitais de produção no campo do político. Dá forma à instantaneidade do compartilhamento, à replicabilidade, coloca em relação o sujeito e o conhecimento – efeitos de conhecimento –, funcionando em um espaço metálico da memória discursiva (DIAS, 2018; 2019). A partir do espaço e da materialidade do digital, o discurso do humor, que percorre as condições de produção do enunciado “dois caras numa moto”, faz com que os sujeitos autores/leitores do meme original movam os sentidos do enunciado primeiro para uma atualização do meme, gerando, assim, uma atualização de um novo riso, repercutindo e se inscrevendo na memória discursiva.

Sobre a política, ela se dá no discurso quando a remontamos à figura do sujeito Jair Bolsonaro ao seu mandato – Presidente da República, mandato 2019-2022 – e seu histórico em cargos políticos. Já o político, marca presença pela exterioridade constitutiva da linguagem no discurso, o que coloca em movimento a formação social e as práticas políticas, ou seja, é parte da constituição dos efeitos das práticas discursivas de uma determinada formação social, assim, “[...] o político é o fato de que o sentido é sempre dividido, tendo uma direção que se especifica na história, pelo mecanismo ideológico de sua constituição.” (ORLANDI, 2007, p. 21-22).

A partir da apresentação dos memes e da compreensão sobre os discursos que o atravessam, podemos apontar os encaixes, deslizamentos de sentidos visualizados na ordem do enunciado “dois caras numa moto”, mas antes, de acordo com Orlandi (2007, p. 80), o deslize é próprio da ordem simbólica, é o efeito metafórico que possibilita o lugar da interpretação, da ideologia e da historicidade, assim, “[...] podemos considerar que não há sentido sem essa possibilidade de deslize, e, pois, sem interpretação.”, uma vez que, pelo processo de produção de sentidos, o mesmo e o diferente, a paráfrase e a polissemia, jogam na constituição dos sentidos, possibilitando a interpretação e, conseqüentemente, a análise. Vejamos:

1. *‘Dois caras numa moto’ = enunciado que traz notícias sobre a violência/assalto/roubo no espaço urbano*
2. *Meme ‘dois caras numa moto’ = meme sobre a violência/assalto/roubo no espaço urbano*
3. *Jair Bolsonaro + passageiros em uma moto = notícia sobre a inauguração de uma ponte + notícia sobre as infrações sanitárias e de trânsito cometidas pelo atual Presidente do Brasil*
4. *Meme ‘dois caras numa moto’ atualizado’ = meme sobre as infrações sanitárias e de trânsito do Presidente Jair Bolsonaro + meme sobre a violência/assalto/roubo ao Brasil-brasileiros*

O enunciado “dois caras numa moto” que inicialmente indica a notícia (1) de uma violência/assalto/roubo no espaço urbano e que depois passa a ser constituído, formulado e posto em circulação como meme nos espaços sociais digitais, move-se na teia discursiva, se ‘atualiza’ no/pelo digital e vira meme (2), provocando novos sentidos que evocam o riso. Após um passeio de moto na inauguração da Ponte do Abunã (3), o enunciado se tenciona na discursividade dos espaços sociais digitais e se atualiza em um novo meme (4). Deste modo, o enunciado passa a ser reconhecido, também – justamente por se marcar na memória discursiva –, como o momento em que Jair Bolsonaro, junto

com seus passageiros, infringe regras de trânsito e quebra protocolos sanitários no espaço-tempo pandêmico. O meme se ‘atualiza’ pelo funcionamento irônico e cínico dos sujeitos capturados em registros fotográficos. Deste modo, “[...] é pensando as tecnologias que produzem um acontecimento nas relações sociais, uma alteração na formação social, que se podem pensar deslizamentos que aí são produzidos, atingindo-se o real deste *acontecimento de linguagem*.” (ORLANDI, 2017, p. 257).

A captura registrada em foto move, também, os sentidos de ‘violência/assalto/roubo’. Enquanto no item 1 e 2 há a indicação da violência/assalto/roubo aos bens materiais de um sujeito brasileiro, o item 3 e 4 apresenta a violência/assalto/roubo cometida ao Brasil-brasileiros. Deste modo, as projeções imaginárias sobre assalto/roubo, no meme “dois caras numa moto” atualizado, regula os sentidos apresentados, os sedimenta e os inscreve na memória discursiva, uma vez que, o discurso que funciona nos memes – constituídos pelo discurso político, digital e humorístico – é afetado pelo imaginário que funciona e determina a posição do sujeito do discurso: um sujeito que vê, imaginariamente, o Presidente do Brasil como um ‘assaltante’ que pratica delitos contra a Lei – leis que determinam os cumprimentos sanitários no período pandêmico e as leis que determinam o CTB - e contra os próprios brasileiros, sendo, assim, um assaltante do próprio país. Deste modo, os sujeitos apontam terem ‘medo’ dos dois caras que estão na moto e, assim, sentem-se ‘desesperados’/‘passam mal’/‘assustados’ com o ato/ação.

Assim, o funcionamento cínico do sujeito capturado em foto possibilita a discursividade dos memes no espaço digital. Os memes atualizados, filiados à determinadas condições de produção, observáveis a partir das condições de produção, das relações ideológicas, discursivas e da posição-sujeito do discurso, apontam para um sujeito que sabe sobre as responsabilidades da sua posição-sujeito, compreende seu posicionamento social, histórico e político, mas que prefere deixar funcionar a máscara ideológica cínica e irônica como forma de gozo sobre uma sociedade – os sujeitos do discurso do meme atualizado – assaltada/roubada, que tem ‘medo’, que ‘passa mal’, se ‘assusta’, se ‘desespera’ com a conjuntura política.

Efeito de fecho

Neste artigo, partimos da proposta do funcionamento discursivo do enunciado “dois caras numa moto” para apreender os efeitos de sentidos de tal enunciado ligado ao

sujeito Presidente Jair Bolsonaro. Colocamos em reflexão o enunciado, o digital, o meme, e o político/política para poder perceber os efeitos do funcionamento cínico e irônico no meme “dois caras numa moto” ‘atualizado’.

O espaço social do digital, em que circularam/circulam o enunciado “dois caras numa moto”, em seus múltiplos sentidos, é um espaço constituído discursivamente por sujeitos históricos e simbólicos, ou seja, é um espaço que se efetiva na articulação entre a ideologia e o simbólico em que é ideologicamente significado pela materialidade do digital e do político (DIAS, 2018). Nesse espaço, o do digital, o enunciado analisado, “dois caras numa moto”, poderia ser facilmente colocado como uno, um enunciado que se repete. Contudo, por ser um enunciado em movimento de expansão – pelo processo de compartilhamento, montagens parafrásticas, curtidas, replicabilidade, entre outros funcionamentos, justamente, por fazer/estar parte da materialidade do digital, pela textualização da discursividade do digital –, seu processo discursivo materializa a luta de classes e as políticas em confronto, assim, o efeito de unidade se desfaz, pois, o mesmo enunciado “dois caras numa moto” indica a produção de efeitos de sentido antagônicos, que se movem e se constituem à luz de formações discursivas igualmente postas em jogos antagônicos. Esses sentidos são constituídos na memória discursiva, no interdiscurso, através dos processos históricos filiados às formações discursivas inscritas, por sua vez, em formações ideológicas que se materializam no fio do discurso.

O enunciado “dois caras numa moto” aponta um efeito de série (DIAS, 2019), de regularidade que se repete em notícias e memes sobre violência/assaltos/roubos, mas, ao se ‘atualizar’ no espaço do digital com a imagem “Jair Bolsonaro + ‘numa’ moto + período/espaço pandêmico + meme”, novos elementos são encontrados/associados ao meme, o que indica o funcionamento cínico e irônico do sujeito capturado em foto. Deste modo, os memes atualizados, ao circularem nos espaços sociais digitais, ligados ao Jair Bolsonaro, apontam para uma crítica política e democrática, que se dá em um espaço-tempo pandêmico. Os memes provocam o riso, mas, também, direcionam reflexões e discussões públicas no espaço do on-line, uma vez que, indicam o funcionamento cínico e irônico do sujeito Presidente Jair Bolsonaro frente à pandemia e à Legislação que institui o CTB.

Portanto, quando Jair Bolsonaro – junto com seus passageiros – infringe regras de trânsito e quebra protocolos sanitários no espaço-tempo pandêmico, ele aponta a sua própria contradição no discurso. A captura da foto mostra a ‘queda’ da máscara ideológica

de um sujeito-Presidente que se diz democrático e constituinte, apontando um sujeito que goza de/sobre uma sociedade ‘violentada/assaltada/roubada’ diariamente. A foto desnuda-o ideologicamente por seu movimento irônico e cínico, o que leva à ‘atualização’ do meme.

Referências

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. Notas para uma investigação. In: ŽIŽEK, Slavoj. (org.). *Um mapa da ideologia*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 105-142.

BALDINI, L. J. S. Discurso e cinismo. In: MARIANI, B.; MEDEIROS, V. (org.). *Discurso e...* Rio de Janeiro: 7Letras; Faperj, 2012. p. 103-112.

BALDINI, L. J. S.; NIZO, P. L. O cinismo como prática ideológica. *Estudos da língua(gem)*, Vitória da Conquista, v. 13, n. 2, p. 131-158, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1305>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 14.071 de 13 de outubro de 2020. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília: Diário Oficial da União, 13 out. 2020. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14071&ano=2020&ato=b8bUTUU1UMZpWT043>. Acesso em: 1 nov. 2021.

DESCICLOPÉDIA. Dois caras numa moto. *Desciclopédia.org*, 31 ago. 2019. Disponível em: https://desciclopedia.org/wiki/Dois_caras_numa_moto. Acesso em: 2 nov. 2021.

DIAS, C. P. *Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo*. Campinas: Pontes Editores, 2018.

DIAS, C. P. Textualidades seriadas: entre a repetição, a regularização e o deslocamento, o caso dos memes. *RASAL*, n. 2, p. 55-74, 2019. Disponível em: <https://rasal.sael.org.ar/index.php/rasal/issue/view/6>. Acesso em: 20 nov. 2021.

G1 SÃO PAULO. Motociclista foge de assaltantes pela calçada na Zona Leste de SP; veja vídeo. *G1.globo.com*, São Paulo, 10 jul. 2020, 07h57. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/07/10/motociclista-foge-de-assaltantes-pela-calçada-na-zona-leste-de-sp-veja-video.ghml>. Acesso em: 3 nov. 2021.

GI RIO DE JANEIRO. 'De graça, o cara chega e atira na minha perna', conta motociclista. *G1.globo.com*, Rio de Janeiro, 15 maio 2018, 19h28. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/de-graca-o-cara-chega-e-atira-na-minha-perna-counta-motociclista-que-filmou-roubo-no-rio.ghml>. Acesso em: 3 nov. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. #Hashtag: Expressão ‘dois caras numa moto’ é atualizada após passeio de Bolsonaro e Hang. *Folha.uol.com.br*, São Paulo, 8 maio 2021, 10h13. Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2021/05/08/expressao-dois-caras-numa-moto-e-atualizada-apos-passeio-de-bolsonaro-e-hang/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

ORLANDI, E. P. A desorganização cotidiana. *Escritos*, v. 1. Campinas: Labeurb/Unicamp, 1999. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/portal/pages/pdf/escritos/Escritos1.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

ORLANDI, E. P. *Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos*. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

ORLANDI, E. P. *Eu, tu, ele: discurso e real da história*. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

ORLANDI, E. P. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

PALÁCIO DO PLANALTO. Cerimônia de Inauguração da ponte sobre o Rio Madeira, BR-364, Distrito de Abunã. *Flickr Palácio do Planalto*, 7 maio 2021. Disponível em: <https://flickr.com/photos/palaciadoplanalto/albums/72157719120378319>. Acesso em: 2 nov. 2021.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução E. P. Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução E. P. Orlandi et al. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, F.; HAK, T. (org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 5. ed. Tradução B. S. Mariani [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. p. 159-250.

QUEVEDO, M. Q. de. *Do gesto de reparar a(à) gestão dos sentidos: um exercício de análise da imagem com base na Análise de Discurso*. [Dissertação]. Pelotas, RS: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, 2012.

VERBETE SERTO. Dois caras numa moto. *Instagram @verbeteserto*, 12 jun. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CQCbhEQJB1F/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 12 nov. 2021.

VINHAS, L. I. Processo de interpelação ideológica e cinismo na pesquisa em Análise do Discurso. *Revista Letras Raras*, v. 8, n. 2, p. 29-40, 2019. Disponível em:

<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1351>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ŽIŽEK, S. Como Marx inventou o sintoma? In: ŽIŽEK, S. (org.). *Um mapa da ideologia*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 297-332.

ZOPPI-FONTANA, M. G. Argu(meme)ntando: argumentação, discurso digital e modos de dizer. In: PIRIS, E. L.; AZEVEDO, I. C. M. de. (org). *Discurso e argumentação: fotografias interdisciplinares*. Coimbra: Grácio Editor, 2018. p. 135-157.